

**Marcos 12.28 – 34**  
(Mateus 22.34 – 40 e Lucas 10.25 – 37)

No contexto anterior vemos Jesus entrando em Jerusalém, logo após ter curado Bartimeu da cegueira às portas de Jericó. Em seguida faz a entrada triunfal em Jerusalém (11.1 – 11).

E dá importantes lições, dentre elas a ilustração de uma figueira que, por não produzir frutos, é amaldiçoada. Certamente os judeus de então entenderam o recado. Logo em seguida Jesus expulsa os cambistas e mercadores do templo (11.12 – 14). E explica o sentido da maldição da figueira (11.20 – 26).

Jesus deixa os sacerdotes e outros líderes Judeus sem resposta, quando não lhes diz, nem dá justificativa alguma de sua autoridade (11.27 – 33).

Então Jesus conta a parábola dos lavradores maus, numa clara comparação entre o que Deus fez com o povo de Israel e como eles reagiram à aliança (12.1 – 12).

Perguntado sobre os impostos — uma pergunta que pretendia deixar Jesus numa “saia-justa” — Jesus dá uma resposta magistral, que cala outra vez seus oponentes (12.13 – 17).

Então chega a vez dos saduceus quererem fazer uma “pegadinha” para Jesus e perguntam sobre a tradição de um irmão casar com a viúva do outro. Ao que Jesus também responde magistralmente, calando os adversários (12.18 – 27).

No meio de muita controvérsia e muitas tentativas de derrubar os ensinamentos e a própria pessoa de Jesus, mais uma vez chega um dos escribas enviado pelos fariseus. Pois Jesus já tinha calado sacerdotes e outros líderes judeus, bem como aos saduceus. Ele logo faz a pergunta que vemos abaixo.

Antes, é interessante notar que essas facções judaicas que constantemente viviam se engalfinhando teologicamente com seus interesses de poder e status agora se unem em um propósito em comum, destruir Jesus. Essa observação é de extrema importância para identificarmos o coração destes homens, que não se uniu pelos interesses de Deus, e pelo bem da nação, mas quando seu status e poder, são postos em cheque, eles se unem, muito parecidamente com o corporativismo corrupto dos políticos de hoje.

|    |               |                             |              |                              |                             |                |                                  |
|----|---------------|-----------------------------|--------------|------------------------------|-----------------------------|----------------|----------------------------------|
| 28 | καί           | προσελθὼν<br>προσέρχομαι    | εἰς          | τῶν γραμματέων<br>γραμματεῖς | ἀκούσας<br>ἀκούω            | αὐτῶν<br>αὐτός | συζητούντων,<br>συζητέω          |
|    | Conj. Co. Ad. | 1º Aor. Ptc. At.<br>Nom. MS | Adj. Nom. MS | <b>Gen. MP</b>               | 1º Aor. Ptc. At.<br>Nom. MS | <b>Gen. MP</b> | Ptc. Pres. At.<br><b>Gen. MP</b> |
|    | e             | vindo                       | um           | dos escribas                 | escutou                     | deles          | discutindo                       |

**συζητέω (syzetéō)** – Examinar junto com alguém com o objetivo de esclarecer um assunto, se diz da disputa em um debate ou discussão, a palavra pode também ser traduzida por inquirir ou questionar.

|                        |  |
|------------------------|--|
| sabendo                | <b>εἰδώς</b> $\aleph^2$ A B 33 $\aleph$ co Byz<br><b>ιδῶν</b> $\aleph^*$ C (D) L W $\Theta$ $\Psi$ $f^{1,13}$ 28 565 700 892 2427 <i>al latt syr<sup>p,h</sup></i> |
| Perf. Ptc. At. Nom. MS |  |
| οἶδα                   |  |
| <b>εἰδώς</b>           |  |

|                          |                 |       |                         |                 |
|--------------------------|-----------------|-------|-------------------------|-----------------|
| ἰδῶν<br>εἶδον            | ὅτι             | καλῶς | Ἀπεκρίθη<br>Ἀποκρίνομαι | αὐτοῖς<br>αὐτός |
| 1º Aor. Ptc. At. Nom. MS | Conj. Sub. Int. | Adv.  | 3ª S 1º Aor. Ind. Pass. | Pron. Dat. MP   |
| vendo                    | que             | bem   | (ele) respondeu         | para eles       |

Este escriba relatado aqui observou a discussão de Jesus com os fariseus e herodianos sobre a questão dos impostos, e a discussão de Jesus com os saduceus sobre a questão da ressurreição, e depois de ver como respondeu, reconhece que as respostas de Jesus eram sábias, e que as perguntas tinham sido bem respondidas. Ainda que este elogio possa ter sido um elogio cínico tentando enredar Jesus em uma armadilha conforme o diz o texto paralelo de Mateus 22.35.

|                       |               |
|-----------------------|---------------|
| ἐπηρώτησεν            | αὐτόν,        |
| ἐπερωτάω              | αὐτός         |
| 3ª S 1º Aor. Ind. At. | Pron. Dat. MS |
| (ele) perguntou       | para ele:     |

|     |                      |                     |              |          |            |
|-----|----------------------|---------------------|--------------|----------|------------|
| Byz | Ποία                 | ἐστὶν               | πρωτη        | πασων    | ἐντολή     |
|     |                      | εἰμί                | πρῶτος       | πᾶς      |            |
|     | Pron. Inter. Nom. FS | 3ª S Pres. Ind. At. | Adj. Nom. FS | Adj. FP  | Nom. FS    |
|     | Qual                 | (ele) é             | o primeiro   | de todos | mandamento |

|  |                 |     |              |          |                |
|--|-----------------|-----|--------------|----------|----------------|
| (ἐντολή A C 33 al; + ἐστὶν C f <sup>13</sup> pm) A (C) f <sup>13</sup> 33 33 33 (sy <sup>p,h</sup> ) | ὅτι             | ... | πρωτη        | πάντων;  | των ἐντολων    |
|  | Conj. Sub. Int. |     | πρῶτος       | πᾶς      | ἐντολή         |
|  | Que             |     | Adj. Nom. FS | Gen. NP  | Nom. FP        |
|  |                 |     | o primeiro   | de todos | os mandamentos |

|   |     |          |              |     |
|---|-----|----------|--------------|-----|
| D W Θ (f <sup>1</sup> 2542) 28 565 700 al it syr <sup>s</sup> | ... | πάντων;  | πρωτη        | ... |
|   |     | πᾶς      | πρῶτος       |     |
|   |     | Gen. NP  | Adj. Nom. FS |     |
|   |     | de todos | o primeiro   |     |

| Ⲭ B L Δ Ψ 579 892 2427 pc sa <sup>ms</sup> (bo)   |                     |            |   |          |
|---|---------------------|------------|---|----------|
| Ποία  | ἐστὶν               | ἐντολή     | πρωτη   | πάντων;  |
|   | εἰμί                |            | πρῶτος  | πᾶς      |
| Pron. Inter. Nom. FS  | 3ª S Pres. Ind. At. | Nom. FS    | Adj. Nom. FS  | Gen. NP  |
| qual  | (ele) é             | mandamento | o primeiro  | de todos |
| Usado adjetivo interrogativo referindo-se a uma entre várias coisas. Tem força qualitativa: “de que tipo, espécie, natureza, qualidade?”. |                     |            | De “primazia”, mais importante, maior e acima de todos. |          |

Os rabinos judaicos contavam 613 mandamentos na Lei Mosaica, 365 positivos e 248 negativos. Eles reconheciam que nem todos eram igualmente importantes ou igualmente fundamentais. E debatiam constantemente entre si quais eram os “mais importantes”.

Eles também tentaram formular os princípios que compreendiam o resto da Lei. E esta era a preocupação deste escriba, que perguntou a Jesus qual o tipo de mandamento que Ele considerava como “o primeiro” em importância, ele desejava que Jesus indicasse um princípio de classificação.

Mateus acrescenta a essa narrativa, indicando que a pergunta do escriba era proveniente dos fariseus, ainda que Marcos apresente a pergunta como uma preocupação pessoal. Esta diferença reflete o interesse de Marcos nos indivíduos.

“podemos notar que essa não foi uma pergunta simples ou uma requisição inocente, por algumas informações que este escriba deu. Ao contrário, ele era um dos fariseus mais inteligentes e astutos, que teve como objetivo tentar Cristo e levá-lo a afirmar algo que, de certa forma, fosse comprometê-lo. O homem tinha a seu favor o fato de que ele entendeu e estava consciente que Jesus lhes respondera bem. Por isso, chegando-se, pergunta-lhe: ‘qual dos mandamentos é o primeiro de todos’. Caso Cristo tivesse escolhido um preceito específico, poderia ter sido acusado de dar alguma forma individual de ênfase injustificada, excluindo outra parte. Os fariseus, por exemplo, colocavam a maior ênfase sobre a lei da circuncisão, a guarda do sábado, o correto comprimento das franjas nas roupas, o tamanho adequado dos filactérios, etc. Jesus, dando o resumo de toda a lei moral, em todas as suas várias seções ou preceitos, interceptou qualquer acusação e se protegeu contra qualquer desconsideração de sua parte sobre a santificação da lei. Ele coloca em primeiro lugar o Shema dos judeus. O cumprimento de toda a lei flui do amor a Deus, o qual, por sua vez, é o fruto ou produto da fé. O único Senhor, que se revelou em três pessoas, é o único Senhor na terra e no céu. Ele requer o culto e a adoração integral e indivisível do homem que confia nele. Cada cristão deve amá-lo de coração, alma, mente e forças, isto é, no grau máximo, com cada grama de tudo que nele existe, lançando tudo no padrão do Senhor e no culto a ele. A este deve ser juntado o segundo grande mandamento: Amarás teu próximo como a ti mesmo. O amor ao próximo provém do amor a Deus. Quem realmente ama a Deus, esse também amará seu próximo. Por isso o amor é o cumprimento de toda a lei. Todos os mandamentos podem ser resumidos nesta uma palavra AMOR (Romanos 13.10). Além desse, ou acima dele, não há qualquer mandamento. Este representa o grau máximo na proeza do cumprimento da lei”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> KRETZMANN, Paul E. Kretzmann's Popular Commentary. in: <http://www.kretzmannproject.org/>, Mark 12.28.

A preposição grega Ποία (*poía*) que dá início à pergunta do escriba não é a palavra de uso mais comum neste tipo de pergunta, normalmente se esperaria aqui τίς (*tís* – “qual?”). O uso de Poiva (*poía*) indica que o escriba estava interessado na qualidade do mandamento, pois este é um pronome qualitativo.

Deste modo, a pergunta não tinha como propósito apenas a identificação de qual lei seria, neste caso ele usaria τίς (*tís*), mas a pergunta envolvia saber “*de que tipo, natureza ou qualidade*” era essa lei, espiritual/moral (alma, coração, mente) ou prática (força física, obras), positiva ou negativa?

|    |                          |          |                 |              |                     |
|----|--------------------------|----------|-----------------|--------------|---------------------|
| 29 | ἀπεκρίθη                 | ὁ Ἰησοῦς | ὅτι             | πρωτῆ        | ἐστὶν               |
|    | ἀποκρίνομαι              | Ἰησοῦς   |                 | πρῶτος       | εἰμί                |
|    | 3ª S 1º Aor. Ind. Pass.  | Nom. MS  | Conj. Sub. Int. | Adj. Nom. FS | 3ª S Pres. Ind. At. |
|    | ( <i>ele</i> ) respondeu | Jesus    | que             | o primeiro   | ( <i>ele</i> ) é    |

Jesus faz uma citação de Deuteronômio 6.4 – 5 (*cf. tb.* Deuteronômio 11.13 – 21; Números 15.37 – 41), afirmando que este é o “*primeiro*” mandamento, ou seja, o maior, o mais importante, o mandamento do qual todos os outros procedem e no qual todos os outros subsistem, somente firmado neste primeiro mandamento todos os demais podem ser obedecidos e somente neste mandamento todos os outros se sustentam.

| Citação de Deuteronômio 6.4 – 5 |            |         |         |                 |         |              |                     |
|---------------------------------|------------|---------|---------|-----------------|---------|--------------|---------------------|
| Ἀκουε,                          | Ἰσραήλ,    | κύριος  | ὁ θεός  | ἡμῶν            | κύριος  | εἰς          | ἐστὶν,              |
| ἀκούω                           |            |         | θεός    | ἡμεῖς           |         |              | εἰμί                |
| 2ª S Pres. Imp. At.             | Nom. Prop. | Nom. MS | Nom. MS | Pron. 1ª Gen. P | Nom. MS | Adj. Nom. MS | 3ª S Pres. Ind. At. |
| Ouve ( <i>tu</i> )              | Israel     | Senhor  | o Deus  | nosso           | Senhor  | um           | ( <i>ele</i> ) é    |

Por que o Jesus começou deste ponto do *Shemá*? Por que Ele não foi direto para “... *amarás o Senhor teu Deus*”? E a resposta pode ser, porque eles falavam, o *Shemá*, mas não o obedeciam, falavam, mas não interiorizavam, falavam, mas não entendiam o significado. Então Jesus conclama o ouvir novamente, e reafirma o Senhor como Deus, como o centro da fé, como sendo Ele, e não a religião vazia que Israel seguia, quem tinha que ser ouvido.

O fato de Deus ser único e de não existirem outros deuses, deveria levar o ser humanos a se voltar a Ele e dar ouvidos a Ele. Sendo que todo o foco da vida humana deveria ser voltado para a Sua Divindade. Não podendo haver nada que se interponha entre nós e Ele.

O primeiro mandamento é o próprio Deus, é Sua existência e singularidade, Ele é a Lei maior, Nele tudo o que existe está firmado, as leis da natureza, da física, da química e até mesmo as leis do direito, tudo o que existe, existe Dele, por Ele, e para a glória Dele, por isso, esse Deus único deve ser o centro primeiro de tudo no universo.

|    |               |  |        |          |                 |
|----|---------------|--|--------|----------|-----------------|
| 30 | καὶ           | ἀγαπήσεις  | κύριον | τὸν θεόν | σου             |
|    |               | ἀγαπάω   | κύριος | θεός     | σύ              |
|    | Conj. Co. Ad. | 2ª S Fut. Ind. At.   | Ac. MS | Ac. MS   | Pron. 2ª Gen. S |
|    | e             | ( <i>tu</i> ) amarás   | Senhor | o Deus   | de ti           |
|    |               | O futuro com efeito do imperativo é uma tradução do perfeito hebraico usado como um jussivo. |        |          |                 |

A conjunção Aditiva que introduz esta oração aponta para o fato de que o que vem na seqüência está em pé de igualdade com a primeira parte, ou seja, o mandamento não é o simples reconhecimento da existência, singularidade e primazia de Deus, isto até o Diabo e os demônios fazem, é primordial que o amor a Deus acompanhe integralmente ao que o reconhece como seu Deus.

Além disso, o imperativo aponta para o fato de que o amar a Deus é uma ordem, ou seja, não está baseado em sentimentos simplesmente, mas em decisões diárias que reconhecem a singularidade de Deus, que contemplam sua beleza e grandeza e por isso o amam e que a própria existência só encontra sentido Nele. Juntando-se a isto, temos a intensidade da palavra ἀγαπάω (*agapáō* – amor) que expressa o amor incondicional, que tem os interesses voltados para o bem do outro, sem receber nada em troca, um amor abnegado para satisfazer o outro em tudo.

Qualquer obediência que não seja fruto desse amor é fútil, porque é um ato egoísta de amor próprio; é mera religião e legalismo, ou alguma forma de obras (egoístas) com as quais procura-se ser aceitos por Deus, ou para apaziguá-lo a fim de obter Sua aprovação, sempre com segundos interesses de ser beneficiado em algo.

Os judeus repetiam este texto pelo menos três vezes ao dia em suas orações, era essa a oração que ficava dentro de seus *filacterios* e *mezuzás*. As palavras eles conheciam, saíam de suas bocas, mas não saíam de seus corações, almas ou até entendimento (como uma reza de jogador de futebol à beira do gramado), elas estavam em suas pequenas caixinhas de madeira, não estavam em seus corações, faziam parte de sua rotina diária, mas não de sua vida prática ou comportamento. E é exatamente para isso que Jesus aponta ao citar este texto.

“Ele respondeu: ‘Bem profetizou Isaías<sup>2</sup> a cerca de vocês, hipócritas; como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens’” (Marcos 7.6 – 7).

Podemos aplicar isto a nós mesmos, podemos até fazer coisas religiosas, trabalhando em um ministério, inclusive amando e fazendo coisas boas para as pessoas, mas se tudo isso não tiver o amor a Deus como o centro, um amor que brota de dentro e que se expressa fora em atos de amor, toda essa atividade é inútil.

“O ponto é que podemos ir à Igreja, memorizar as Escrituras, estudar a Bíblia, citar as Escrituras, saber muito sobre teologia, até ser envolvido em um Ministério e ainda, ter nossos corações muito longe de qualquer relação real ou compromisso com Deus. Quando fazemos isso, estamos enganando a nós mesmos, e nossa religião (nossa adoração a Deus) é hipócrita, inútil e sem sentido”.<sup>3</sup>

“Aquele que ama qualquer coisa juntamente contigo, e a ama não por amor a ti, ama muito pouco a ti”.<sup>4</sup>

|            |                                   |                    |                 |
|------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------|
| <b>ἐξ</b>  | <b>ὅλης</b>                       | <b>τῆν καρδίας</b> | <b>σου</b>      |
| ἐκ         | ὅλος                              | καρδία             | σύ              |
| Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                      | Gen. FS            | Pron. 2ª Gen. S |
| de         | todo ( <i>inteiro, completo</i> ) | do coração         | de ti           |

|               |            |                                   |                  |                 |
|---------------|------------|-----------------------------------|------------------|-----------------|
| <b>καὶ</b>    | <b>ἐξ</b>  | <b>ὅλης</b>                       | <b>τῆς ψυχῆς</b> | <b>σου</b>      |
|               | ἐκ         | ὅλος                              | ψυχή             | σύ              |
| Conj. Co. Ad. | Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                      | Gen. FS          | Pron. 2ª Gen. S |
| e             | de         | todo ( <i>inteiro, completo</i> ) | da alma          | de ti           |

Essa frase é acrescida por Jesus e não está no texto de Deuteronômio 6.4 – 5, e parece ser uma inserção do texto de Josué 22.5, na LXX διάνοια vem antes de ψυχή.

|               |            |                                   |   |                 |
|---------------|------------|-----------------------------------|---|-----------------|
| <b>καὶ</b>    | <b>ἐξ</b>  | <b>ὅλης</b>                       | <b>τῆς διανοίας</b>                         | <b>σου</b>      |
|               | ἐκ         | ὅλος                              | διάνοια                                     | σύ              |
| Conj. Co. Ad. | Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                      | Gen. FS                                     | Pron. 2ª Gen. S |
| e             | de         | todo ( <i>inteiro, completo</i> ) | entendimento ( <i>inteligência, mente</i> ) | de ti           |

|                     |
|---------------------|
| LXX                 |
| <b>τῆς δυνάμεως</b> |
| δύναμις             |
| Gen. FS             |
| de poder (força)    |

|               |            |                                   |                   |                 |
|---------------|------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------|
| <b>καὶ</b>    | <b>ἐξ</b>  | <b>ὅλης</b>                       | <b>τῆς ἰσχύος</b> | <b>σου</b>      |
|               | ἐκ         | ὅλος                              | ἰσχύς             | σύ              |
| Conj. Co. Ad. | Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                      | Gen. FS           | Pron. 2ª Gen. S |
| e             | de         | todo ( <i>inteiro, completo</i> ) | força             | de ti           |

<sup>2</sup> Isaias 29.13

<sup>3</sup> HAMPTON, Keathley J. III. *The Paramount Issues of Life (Mark 12:28-31)*; Having God's Vision Through Understanding God's Word.

<sup>4</sup> Sto. Agostinho de Hipona. *Confissões*, livro 10, cap. 29.

| Texto Massorético  | LXX  | Novo Testamento                 |   |  |
|--|--|---------------------------------|---|--|
|  |  | Mateus 22.37                    | Marcos  | Lucas 10.27                                      |
| Deuteronômio 6.4 – 5   |  | Jesus                           |   |  |
| לב (coração/mente)<br>נפש (alma)<br>מאד (força/poder)  | καρδία (coração)<br>ψυχή (alma)<br>δύναμις (força/poder) | καρδία (coração)<br>ψυχή (alma) | καρδία (coração)<br>ψυχή (alma)<br>ἰσχύς (força)                  | καρδία (coração)<br>ψυχή (alma)<br>ἰσχύς (força) |
| Josué 22.5   |  | Escreva                         |   |  |
| לב (coração/mente)<br>נפש (alma)   | διάνοια (inteligência)<br>ψυχή (alma)                    | διάνοια (inteligência)          | διάνοια (inteligência)  | διάνοια (inteligência)                           |
|  |  |                                 | καρδία (coração)<br>σύνεσις (conhecimento/juízo)<br>ἰσχύς (força) |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ καρδία (coração) – representa o centro de controle da personalidade humana.</li> <li>▪ ψυχή (alma) – representa a auto-consciência a cerca da vida.</li> <li>▪ διάνοια (inteligência, mente) – representa nossa capacidade intelectual.</li> <li>▪ ἰσχύς (força) – representa a vitalidade, a energia do corpo, disposição.</li> <li>▪ σύνεσις (conhecimento/juízo) – representa a mente e os valores.</li> </ul> <p>Ao analisarmos a tabela, percebemos que ainda que o texto da LXX seja extremamente semelhante à citação de Jesus no uso de διάνοια (inteligência) na citação de Josué 22.5, em nenhum dos evangelhos, Jesus ao citar Deuteronômio usa a palavra δύναμις (força/poder), e tanto em Marcos como em Lucas, é usado ἰσχύς (força) para traduzir מאד (m'e'od – força/poder), que por sinal, em Deuteronômio é usada de maneira bastante incomum, pois, מאד (m'e'od – força/poder) é um advérbio de grau e significa primariamente “muito”, e é usado substantivamente em Deuteronômio<sup>5</sup>.</p> <p>Deste modo fica claro que Jesus ainda que pudesse estar com a LXX na mente, não faz uma citação direta da mesma, ou Ele usou uma versão grega diferente, ou citou traduzindo do próprio hebraico. Também é importante notar que ainda as palavras hebraicas sejam as mesmas, tanto em Josué quanto em Deuteronômio, Jesus faz uma tradução diferente de לב (coração/mente), hora traduzindo como καρδία (coração), ao traduzir Deuteronômio, e hora traduzindo como διάνοια (inteligência), ao traduzir Josué (o que também faz a LXX).</p> <p>Quando o escriba cita a citação feita por Jesus, ele troca propositadamente διάνοια (inteligência) por σύνεσις (conhecimento/juízo),</p> |  |                                 |   |  |

Em seu livro *Pense*, John Piper faz uma importante observação no texto paralelo de Lucas 10.27. Em Lucas todos os ἐξ (*ex* – de, desde) destas orações são substituídos por ἐν (*en* – em, entre) exceto quando se refere à palavra καρδία, quanto a isto ele diz:

“... a preposição (*ex*) conectada a ‘coração’ sugere que o coração é a fonte de nosso amor a Deus, enquanto a preposição (*en*) usada com alma, foca no entendimento e sugere que eles são instrumentos desse amor. Isso é apenas um indício – sugestivo, mas não determinante – do fato de que o amor é primariamente uma afeição de coração. Outro indício é o fato de que Moisés prometeu, conforme Deuteronômio 30.6, que um dia o amor de Deus seria possível em uma nova maneira porque Deus circuncidaria o coração... o foco está na mudança que precisa ser realizada no coração para que o amor de Deus possa existir. Depois esse amor se expressa ‘de toda tua alma, para que vivas’”.<sup>6</sup>

O argumento de Piper quanto ao coração é interessante, mas está muito influenciado pelo pensamento moderno de coração como centro das emoções, sobre isto, diz Taylor:

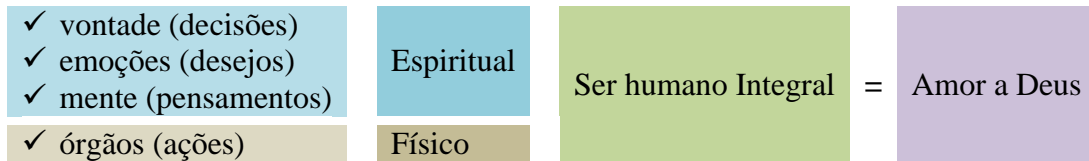
“Mas o que é o coração? O centro das emoções? Talvez este seja o uso do Inglês, mas nem tanto o pensamento do Novo Testamento; nem seria a vontade impulsionada pelas emoções. As palavras do Hebraico e do grego לב (*leb*) e καρδία (*kardía*), são palavras que se referem ao centro da faculdade de pensar, bem como do sentimento, e quando amamos o Senhor nosso Deus com todo nosso coração, isso quer dizer de uma maneira inteligente, pensativa e não apenas emocional”.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> WALTKE, Bruce K. e O'CONNOR, Michael P. Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico. Trad. Fabiano Antônio Ferreira, Adeleir Garcia Esteves e Roberto Alves. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p.659, 39.3.1i, *Advérbios Escalares* e nota 49.

<sup>6</sup> PIPER, John. *Pense, A Vida da Mente e o Amor de Deus*. Trad. Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2011. p. 123 – 124.

<sup>7</sup> TAYLOR, John B. The Place of the Mind in New Testament Christianity. p. 2. in: [http://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/tsf-bulletin/vol57/mind\\_taylor.pdf](http://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/tsf-bulletin/vol57/mind_taylor.pdf).

O ser humano é uma unidade, o texto aqui não está defendendo uma compartimentalização do ser humano, mas está explicando o que é esse ὅλος (*hólos* – todo, inteiro, completo), ou seja, o ser integral, todo ele, em sua completude deve expressar ao máximo, amor a Deus:



É importante notar também, num mundo que é tão focado na *auto-estima*, no amor próprio, nos interesses individuais, individualista, consumista, niilista, etc... Que a prioridade máxima, dos que amam a Deus acima de todas as coisas, é Deus. Não é o ser humano, e sim Deus. Deus quer que o amemos mais do que amamos a nós mesmos, Deus quer que as nossas prioridades, emocionais, intelectuais, vontades, e físicas estejam no amor a Ele.

As implicações disso são inúmeras, por exemplo:

- Antes de me apaixonar, tenho que consultar a Deus para saber se essa paixão é a prioridade Dele e se esse namoro demonstra amor a Ele.
- Antes de comprar algo tenho que consultar a Deus para saber se Ele quer que eu gaste o dinheiro Dele com isso e se isso que vou comprar será uma prova de amor a Ele.
- Antes de encher minha mente com as “*faculdades*” tenho que enchê-las da Palavra Dele, para que quando a Palavra Dele for questionada pelas ciências eu não abandone o amor a Ele.
- Antes de me desgastar nos esportes, trabalho, ou algo do tipo, tenho de estar certo de que já me desgastei nas tarefas Dele, entregando meu corpo como um sacrifício vivo de amor a Ele.

O fato é que a prioridade de quem ama a Deus, é Deus. Isso inclui tudo, mesmo o que eu faço para mim, como comer, a forma como me visto, o meu modo de falar, as pessoas com as quais eu ando e os motivos que me levam a andar com elas, enfim, absolutamente tudo tem que ser uma expressão do meu amor a Ele.

*“Quer comamos quer bebamos, ou façamos qualquer outra coisa, que seja para a honra e a glória de Deus”* (I Coríntios 10.31).

Algo ainda precisa ser dito, e é que só é possível amar a Deus por meio de Jesus Cristo, o interlocutor dessa fala. Somente Nele conhecemos o amor de Deus, sendo que é exatamente isso que está em voga na fala final de Jesus neste texto, ainda que o escriba esteja próximo do Reino, por conhecer este grandioso princípio do amor, Ele só entrará no Reino, pelo amor do Filho de Deus, recebendo o amor por meio de Seu sacrifício. Só se conhece e alcança o amor do Pai, por meio da obra de amor do Filho (João 14.19 e Lucas 10.16).

|    |              |                    |
|----|--------------|--------------------|
| 31 | δευτέρα      | αὕτη,              |
|    | δεύτερος     | οὗτος              |
|    | Adj. Nom. FS | Pron. Dem. Nom. FS |
|    | Segundo      | (é) este           |

Ainda que a pergunta tenha sido “*qual o maior mandamento?*”, a resposta de Jesus, deixa claro, que ele responde segundo o anseio do escriba, que, como nós vimos, desejava não uma única lei em si, mas o princípio elementar que norteasse o entendimento de toda a lei.

Sendo a sim, a resposta não se resume à somente a primeira lei que Jesus já citou, mas também à citação que se segue de Levítico 19.18.

| Citação de Levítico 19.18 (LXX) |             |                 |                  |                   |
|---------------------------------|-------------|-----------------|------------------|-------------------|
| ἀγαπήσεις                       | τὸν πλησίον | σου             | ὡς               | σεαυτόν.          |
| Αγαπάω                          | πλησίος     | σύ              |                  | σεαυτοῦ           |
| 2ª S Fut. Ind. At.              | Ac. MS      | Pron. 2ª Gen. S | Conj. Sub. Conf. | Pron. Ref. Ac. MS |
| (tu) amarás                     | ao próximo  | de ti           | como             | a si mesmo        |

|                                  |                         |                      |
|----------------------------------|-------------------------|----------------------|
| כָּמוֹךָ <sup>8</sup>            | לְרֵעֶךָ                | וְאָהַבְתָּ          |
| מוֹ                              | רֵעִי                   | אָהַב                |
| Prep. + Pron. 3ª MS + Suf. 2ª MS | Prep. + MS + Suf. 2ª MS | Qal Perf. 2ª MS      |
| como ( <i>fazes</i> ) a ti mesmo | ao teu próximo          | amarás ( <i>tu</i> ) |

Aqui, podemos identificar que a intensidade da ordem é a mesma, tanto quanto nós amamos a Deus, devemos amar a nosso próximo, como já dissera Jesus, e posteriormente diria João:

“Assim como eu amei a vocês, amem do mesmo modo uns aos outros” (João 15.12).

“Se alguém disser amo a Deus, mas odiar a seu irmão e mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê?” (I João 4.20).

Notamos também que este segundo mandamento está condicionado ao primeiro e vice-versa, o amor a Deus está diretamente ligado ao amor ao próximo, e quando amamos o próximo estamos diretamente amando a Deus que o criou e no qual está Sua imagem. Além do que, só é possível amar ao próximo, com todos os seus defeitos e pecados, se amarmos a Deus. Ou seja, se ama o próximo, por meio do amor que Deus tem por Ele, olha-se o próximo com os olhos de Deus, e olha-se para o próximo com o mesmo olhar que recebemos de Deus.

Também é importante notar, que a palavra usada é a mesma que se usou para com Deus, ἀγαπάω (*agapáo* – amor), e que também é usada imperativamente, ou seja, devemos amar, sem esperar elogio, aplauso, recompensa, gratidão ou agradecimento, ainda que seja um simples “obrigado”. Devemos amar mesmo que a pessoa haja com maldade em troca do nosso amor, devemos amar aos inimigos, e esse amor deve ser uma decisão de fazer o bem ao outro. Não devemos amar para nos sentirmos bem com o amor, isso é um engano, Jesus não se sentiu nada bem na cruz quando demonstrou seu amor por nós, o amor não é para o nosso bem, emocional, sentimental, intelectual ou físico, o amor é o desgaste e a perda de tudo isso para o bem do outro.

A pergunta hipotética que poderia surgir sobre quem é o próximo, e que certamente viria, pois os judeus ensinavam o amor aos próprios judeus, aos seus filhos e aos prosélitos somente (como vemos na parábola do Bom samaritano, eles sempre passam ao largo), não é respondida aqui, mas tem resposta em Lucas, com a parábola do “Bom samaritano”. E a conclusão é simples, próximo é toda a pessoa no mundo que esteja perto de nós. Para que a coisa fique simples, próximos são todos os outros seres humanos na face da terra.

Faz-se necessário uma breve reflexão sobre a aplicação destes princípios aos nossos dias, vivemos em um mundo globalizado, em que estamos todos virtualmente conectados, onde o dinheiro é facilmente se comunicar com quem quer que seja, 24 horas por dia (telefone, celular, internet), o dinheiro é praticamente universal (dólar) e transferível para qualquer parte do globo, além disso, temos um transporte aéreo acessível a todos, e que com rapidez nos leva a qualquer parte da Terra, sendo assim, salvo algumas exceções (Cuba, Coreia do Norte e alguns países muçulmanos) temos uma facilidade infinitamente maior dizer que somos próximos, e de demonstrar esse amor a todos os próximos do mundo.

Novamente aqui Jesus não abre espaço para priorizarmos a nós mesmos. Depois de Deus, a prioridade de quem ama a Deus é o próximo, é a necessidade do outro, o sentimento do outro, o entendimento do outro.

Não é preciso adicionar aqui, “de todo coração, de toda alma, de todo entendimento, e de toda a força”, porque seria redundante, essas coisas já são inerentes aos cuidados que temos de nós mesmos:

“Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo; pelo contrário, o alimenta e cuida dele...” (Efésios 5.29 – contexto de marido para com esposa – cf. Provérbios 11.17).

“Amar ao próximo como a nós mesmos” não significa gastar o mesmo tempo ou dinheiro para satisfazer as necessidades dos outros que gastamos com nós mesmos, pois isso não seria possível, nem é o padrão ensinado aqui, pois o texto demonstra que existe um amor a si mesmo, e que devemos cuidar de nós mesmos, sendo inclusive este cuidado parte importante e implícita no mandamento, pois o amor que damos a nós mesmos é o padrão do amor ao outro.

<sup>88</sup> WALTKE, Bruce K. e O’CONNOR, Op. Cit.. p. 388, 23.4c.

A idéia aqui é que amar ao próximo é tratá-lo da mesma forma que gostaríamos que tratassem a nós mesmos, para isso, é preciso se colocar no lugar do outro, sentir o sentimento do outro:

*“Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei’, diz o Senhor. Pelo contrário: ‘Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele’. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem” (Romanos 12.14 – 21).*

Vejo ainda que o amor que temos a nós mesmo deve estar condicionado ao amor de Deus da primeira parte do mandamento, pois o amor a Deus deixa clara nossa insuficiência, nossa pecaminosidade, nossa imundície, nossa depravação total. O amor de Deus nos leva a humilhação, a humildade, a um constante senso de insignificância, inadequação e dependência. Quem conhece o amor de Deus, consegue amar ao próximo, pois o amor de Deus é constrangedor. Quem conhece o amor de Deus sabe que recebeu infinitamente mais do que merece e por isso se sente devedor deste mesmo amor para com todos.

É por isso que os líderes religiosos de Israel não conseguiam entender este princípio, porque eles se achavam dignos, se viam como exímios cumpridores da lei, achavam-se melhores do que os outros (Lucas 18.9 – 14), inclusive do que o próprio Jesus.

A prática desse tipo de amor é fundamental para o sucesso da evangelização no contexto missionário: Como você se sentiria se uma pessoa não comece na sua casa, pois tem nojo da sua comida? Não adianta querer pregar o amor ao próximo se você não come na mesa dele. Como você se sentiria com alguém que não vai à sua casa por que você é pobre e mora na favela? Você conseguiria crer que essa pessoa te ama, por mais que ela dissesse? Como você se sentiria se você estivesse desempregado, passando fome e todo tipo de necessidade e com dívidas se acumulando, etc... E a pessoa que diz amar você chegasse todo dia com um tênis novo, um celular novo e saísse todo fim de semana para comer em restaurantes caros, etc... Você realmente acharia que essa pessoa ama você? É exatamente disso que Jesus está falando, de nos colocarmos no lugar do outro e dentro daquilo que desejamos que nos fizessem, façamos.

Até por isso, esse amor não é simples, nem fácil, o amor verdadeiro ao próximo exige sacrifício, o que é bem notado pelo escriba mais a frente. O amor verdadeiro é cheio de rejeição, sofrimento, fardos pesados para carregar, agressões de todos os tipos (morais e físicas), vergonhas, necessidades, dor, etc. Sim, tenho que concordar: *“amar é sofrer”*, assim como Ele nos amou. Sendo assim, quem pretende o reino tem que saber que não terá vida fácil.

Este era outro problema dos religiosos dos tempos de Jesus, eles queriam a religião das regalias, das honras diante dos homens, dos confortos e mordomias, dos elogios e pompas. Jesus por outro lado, *“... não considerou que ser igual a Deus era algo que deveria se apegas...”* (Filipenses 2.5 – 9), nasceu num estábulo, viveu em simplicidade absoluta, não tinha onde reclinar a cabeça, lavou os pés sujos dos apóstolos, foi espancado, humilhado e por fim morreu numa cruz tudo isso por amor a nós. Esse é o amor, e é esse amor que devemos ao nosso próximo (I João 4.7 – 10).

|              |                      |               |            |            |                     |
|--------------|----------------------|---------------|------------|------------|---------------------|
| μείζων       | τούτων<br>οὗτος      | ἄλλη<br>ἄλλος | ἐντολή     | οὐκ<br>οὔ  | ἔστιν.<br>εἰμί      |
| Adj. Nom. FS | Pron. Dem. Gen. FP   | Adj. Nom. FS  | Nom. FS    | Part. Neg. | 3ª S Pres. Ind. At. |
| maior        | do (que) estes       | outro         | mandamento | não        | (ele) é (existe)    |
|              | Genitivo Comparativo |               |            |            |                     |

Como o próprio Senhor Jesus diz em Mateus, este princípio enclausura nele toda a Lei e os profetas, todo o Antigo Testamento, inclusive as Alianças e até mesmo a própria história da nação.

|    |               |                       |                  |               |
|----|---------------|-----------------------|------------------|---------------|
| 32 | καὶ           | εἶπεν                 | αὐτῷ             | ὁ γραμματεὺς, |
|    |               | εἶπον                 | αὐτός            | γραμματεὺς    |
|    | Conj. Co. Ad. | 3ª S 1ª Aor. Ind. At. | Pron. 3ª Dat. MS | Nom. MS       |
|    | e             | (ele) disse           | para ele         | o escriba     |

|           |            |          |            |                       |                 |
|-----------|------------|----------|------------|-----------------------|-----------------|
| Καλῶς,    | διδάσκαλε, | ἐπ’      | ἀληθείας   | εἶπες                 | ὅτι             |
|           | διδάσκαλος | ἐπί      | ἀλήθεια    | εἶπον                 |                 |
| Adv.      | Voc. MS    | Prep.    | Gen. FS    | 2ª S 1º Aor. Ind. At. | Conj. Sub. Int. |
| muito bem | Mestre!    | com base | da verdade | (tu) disse disseste   | que             |

Marcos é o único dos evangelistas que descreve a reação do escriba à mensagem de Jesus. E nos demonstra com cores vibrantes que o escriba novamente se admirou da resposta, mas não somente isso ficou tocado por ela<sup>9</sup>, reconhecendo que o que Jesus dissera não era uma mera opinião pessoal, mas que tinha a Verdade absoluta de Deus como fonte.

|              |                     |               |            |                     |              |            |                  |
|--------------|---------------------|---------------|------------|---------------------|--------------|------------|------------------|
| εἰς          | ἐστίν               | καὶ           | οὐκ        | ἔστιν               | ἄλλος        | πλὴν       | αὐτοῦ.           |
|              | εἰμί                |               | οὐ         | εἰμί                |              |            | αὐτός            |
| Adj. Nom. MS | 3ª S Pres. Ind. At. | Conj. Co. Ad. | Part. Neg. | 3ª S Pres. Ind. At. | Adj. Nom. FS | Prep. Gen. | Pron. 3ª Gen. MS |
| um           | (ele) é             | e             | não        | (ele) existe        | outro        | exceto     | dele             |

|    |               |                              |                 |
|----|---------------|------------------------------|-----------------|
| 33 | καὶ           | τὸ ἀγαπᾶν                    | αὐτὸν           |
|    |               | ἀγαπάω                       | αὐτός           |
|    | Conj. Co. Ad. | Pres. Inf. At. + Art. Nom NS | Pron. 3ª Ac. MS |
|    | e             | o amar                       | a ele           |

|            |                             |             |
|------------|-----------------------------|-------------|
| ἐξ         | ὅλης                        | τῆν καρδίας |
| ἐκ         | ὅλος                        | καρδία      |
| Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                | Gen. FS     |
| de         | do todo (inteiro, completo) | do coração  |

|               |            |                             |  |
|---------------|------------|-----------------------------|--|
| καὶ           | ἐξ         | ὅλης                        | τῆς συνέσεως                           |
|               | ἐκ         | ὅλος                        | σύνεσις                                |
| Conj. Co. Ad. | Prep. Gen. | Adj. Gen. FS                | Gen. FS                                |
| e             | de         | do todo (inteiro, completo) | inteligência (compreensão, sagacidade) |

|               |            |                          |            |
|---------------|------------|--------------------------|------------|
| καὶ           | ἐξ         | ὅλης                     | τῆς ἰσχύος |
|               | ἐκ         | ὅλος                     | ἰσχύς      |
| Conj. Co. Ad. | Prep. Gen. | Adj. Gen. FS             | Gen. FS    |
| e             | de         | todo (inteiro, completo) | força      |

|               |                              |             |                  |                   |
|---------------|------------------------------|-------------|------------------|-------------------|
| καὶ           | τὸ ἀγαπᾶν                    | τὸν πλησίον | ὡς               | σεαυτόν.          |
|               | ἀγαπάω                       | πλησίος     |                  | σεαυτοῦ           |
| Conj. Co. Ad. | Pres. Inf. At. + Art. Nom NS | Ac. MS      | Conj. Sub. Conf. | Pron. Ref. Ac. MS |
| e             | o amar                       | ao próximo  | como             | a si mesmo        |

|              |                     |          |                   |               |                      |
|--------------|---------------------|----------|-------------------|---------------|----------------------|
| περισσοτερον | ἔστιν               | πάντων   | τῶν ὁλοκαυτωματων | καὶ           | θυσιῶν.              |
| περισσοτέρος | εἰμί                | πάς      | ὁλοκαύτωμα        |               | θυσία                |
| Adj. Ac. MS  | 3ª S Pres. Ind. At. | Gen. NP  | Gen. NP           | Conj. Co. Ad. | Gen. FP              |
| ainda mais   | (ele) é             | de todos | dos holocausto    | e             | oferta de sacrificio |

<sup>9</sup> Porém há os que afirmem (DEFFINBAUGH, Bob The Great Debate – Mark 11:27-12:37 in: <http://bible.org/seriespage/great-debate-mark-112782111237>) que essa resposta do escriba foi com um ar de autoridade como se ele fosse um superior autorizando a interpretação dada por Jesus. Neste caso, a proximidade do Reino que Jesus via Nele não é uma notação de quão perto ele estava de entrar no reino, e assim se converter, mas a simples e triste constatação de que mesmo estando tão perto não entraria. A posição que tenho acolhido de que o escriba estava próximo de aceitar a Cristo, se dá pela fala dele sobre os holocaustos e sacrifícios, indicando que ele já não estava tão preocupado com o cumprimento da lei do que com o amor ensinado por Jesus. Ainda assim, se pode afirmar que ele apenas estava afirmando que sabia que Deus preferia que o obedecessem, do quem em desobediência viessem sacrificar.

As autoridades judaicas estavam muito mais preocupadas com a Lei do que com o Deus da Lei, e eram tão duros em imporem o cumprimento da Lei que se esqueceram que elas foram criadas por amor aos homens e não contra eles.

Este escriba que dedicava sua vida a copiar a Palavra, que a conhecia provavelmente de cor, que diariamente ouvia os mestres expondo-a, que ensinava diariamente a outros a cerca dela, mas era cego, não enxergando o verdadeiro sentido da mesma, agora fica admirado, e crê no ensino de Jesus, e agora percebe: *“o amor como mais importante do que a observância do ritual religioso, isso não era típico dos fariseus, que viam a observância ritual como mais importante do que a atitude, e cerimônia mais importante do que moralidade”*.<sup>10</sup>

Aqui o escriba demonstra ter finalmente entendido qual é o verdadeiro sentido da lei, como está escrito:

*“Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezará, ó Deus”* (Salmo 51.17)

*“Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos”* (Oséias 6.6).

Não vivemos dias diferentes, de forma alguma, hoje em dias, muitas vezes estamos tão preocupados com a religião, se a igreja tem uma banda boa, se o pastor se veste assim ou assado, se tem células, se usa o livro com propósitos, se tem ar condicionado, se a igreja é esteticamente bonita, se tem coreografia, teatros, etc... se isso ou aquilo, que muitas vezes esquecemos o que é a prioridade e o que é o principal. Estamos como este escriba, imergidos na religião, mas distantes de Deus.

Um dia desses lendo sobre história da Igreja, descobri que o primeiro templo cristão, foi construído em 230 d.C., sim é isso mesmo, a Igreja ficou 230 anos se reunindo em túmulos, casinhas pequenas de 2 cômodos, sem luz e debaixo de intensa perseguição, mas era santa, focada no amor a Deus e ao próximo como vemos em Atos 2, e assim crescia. Toda a tragédia da Igreja histórica começou quando isso mudou.

|    |               |          |                          |                 |                 |            |                         |
|----|---------------|----------|--------------------------|-----------------|-----------------|------------|-------------------------|
| 34 | καὶ           | ὁ Ἰησοῦς | ἰδῶν                     | [αὐτὸν]         | ὅτι             | νουνεχῶς   | ἀπεκρίθη                |
|    |               | Ἰησοῦς   | εἶδον                    | αὐτός           |                 |            | ἀποκρίνομαι             |
|    | Conj. Co. Ad. | Nom. MS  | 1º Aor. Ptc. At. Nom. MS | Pron. 3ª Ac. MS | Conj. Sub. Int. | Adv.       | 3ª S 1º Aor. Ind. Pass. |
|    | e             | Jesus    | vendo                    | por ele         | que             | sabiamente | (ele) respondeu         |

Uma vez que o pronome αὐτὸν (*autón*) antecipa o tema da cláusula dependente (literalmente: *“vendo por si mesmo, que ele respondeu com sabedoria”*), não é de surpreender que ele tenha sido omitido por muitos copistas. Por outro lado, tendo em conta o peso das testemunhas onde falta a palavra, foi decidido balancear as evidências, deixando a palavra, mas colocando-a entre colchetes.

|                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| εἶπεν                 | αὐτῷ,            |
| εἶπον                 | αὐτός            |
| 3ª S 1ª Aor. Ind. At. | Pron. 3ª Dat. MS |
| (ele) disse           | para ele         |

|            |        |                     |      |               |           |
|------------|--------|---------------------|------|---------------|-----------|
| Οὐ         | μακρὰν | εἰ                  | ἀπό  | τῆς βασιλείας | τοῦ θεοῦ. |
|            |        | εἰμί                |      | βασιλεία      | θεός      |
| Part. Neg. | Adv.   | 2ª S Pres. Ind. At. | Gen. | Gen. FS       | Gen. MS   |
| não        | longe  | (tu) estás          | de   | do reino      | de Deus   |

Quem está perto, ainda continua fora. Mas, faltava pouco, o escriba já havia entendido tudo o que ele precisava para se render a Cristo e assim entrar no reino, o que não sabemos se ele fez ou não. Talvez a conversão deste escriba tenha acontecido e foi assim uma resposta tão poderosa o que calou todos os outros, mas esta é apenas uma conjecturas, pois o texto não nos deixa dizer mais.

<sup>10</sup> CONSTABLE, Thomas L. Notes on Mark. Ed. 2012. p. 14. in: <http://www.soniclight.com/constable/notes/pdf/mark.pdf>.

“... Este reino é do ponto de vista humano, uma vida, uma comunhão, uma irmandade, e do ponto de vista celeste é a soberania de Cristo no coração de seu povo, está acima de formas e fronteiras eclesásticas, não é deste mundo, nem é organização, nem tem oficiais senão ‘arautos’, ‘escribas’, ‘vozes’ e ‘embaixadores’ que o Rei escolhe e envia para evangelizar...”<sup>11</sup>

Jesus reconhece naquele homem, alguém que estava próximo ao Reino de Deus, pois conhecia a Sagrada Escritura e a interpretava corretamente. Mas ainda lhe faltava crer no Messias. O registro não continua, mas será que este homem não estará entre os salvos? Pois ele se deixou ensinar por Jesus. Mesmo tento ido para debater com Ele, ouviu e assentiu àquilo que o Mestre ensinava.

|               |              |          |                     |                 |                        |
|---------------|--------------|----------|---------------------|-----------------|------------------------|
| καὶ           | οὐδεὶς       | οὐκέτι   | ἐτολμα              | αὐτὸν           | ἐπερωτήσαι.            |
|               |              |          | τολμάω              | αὐτός           | ἐπερωτάω               |
| Conj. Co. Ad. | Adj. Nom. MS | Adv.     | 3ª S Impf. Ind. At. | Pron. 3ª Ac. MS | 1º Aor. If. At.        |
| e             | ninguém      | não mais | (ele) ousava        | a ele           | perguntar (interrogar) |

Quanto aos mestres da Lei, ninguém mais tinha condições nem coragem de interpelar Jesus, pois ele tinha calado, com respostas magistras, a todos que o questionaram. Com medo de passar mais vergonha, deixam Jesus em paz. Mas infelizmente, como sabemos, seus corações tramavam a morte do Senhor.

<sup>111</sup> TAYLOR, William Carey. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego*. 9ª Ed. São Paulo: Ed. Batista Regular, 1990. p. 390 – 391, 13.